



Educação e Desenvolvimento
na Perspectiva do Direito à Educação

8 - POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAL

SISTEMA EDUCACIONAL DE PERNAMBUCO E O PROGRAMA DE CORREÇÃO DE FLUXO: UM OLHAR SOBRE OS PROJETOS SE LIGA E ACELERA

Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu-FACIG

Jucélia da Silveira Fidelis Querino

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu-FACIG

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema o Sistema Educacional de Pernambuco e o Programa de Correção de Fluxo: um olhar sobre os projetos Se Liga e Acelera, tendo como objetivo principal da pesquisa verificar o porquê o sistema estadual de Pernambuco não investir nas salas regulares de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental com dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita no lugar de implementar o Programa de correção de fluxo, composto pelos Projetos Se Liga e Acelera. A metodologia foi realizada através da pesquisa de campo de análise descritiva e abordagem qualitativa, sendo utilizada para a coleta de dados, entrevistas com a coordenadora estadual de dois Projetos do Programa de Correção de Fluxo da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, Se Liga e Acelera e os professores técnicos dos referidos projetos. Com os resultados obtidos foi constatado que há uma parceria entre estado, municípios e o Instituto Ayrton Senna que por sua vez também tem seus parceiros de iniciativas privadas. Diante da temática em estudo, ficou esclarecido que o Instituto Ayrton Senna tem total responsabilidade sobre o material didático tanto distribuído aos alunos quanto professores.

Palavras-chave: Sistema educacional; Programa de Correção de Fluxo; Projeto Se Liga e Acelera.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO

O analfabetismo no Brasil sempre foi alvo de inúmeras políticas públicas objetivando, diminuir o grande número constituído por iletrados, principalmente, aqueles de classes que possuem menor poder aquisitivo, entre eles os que precisam estar no mercado de trabalho ainda muito jovem.

Os órgãos que comandam e decidem as políticas públicas educacionais no Brasil tem conhecimento dessas diferenças. E visando uma melhor forma de contribuir para sanar essas disparidades desenvolveram, com parcerias de entidades privadas, o Programa de Correção de Fluxo Escolar, composto pelos Projetos Se Liga e Acelera Brasil.

Diante deste contexto, o governo adota a destinação dos investimentos para essa possível correção, através da aplicação dos mesmos nos projetos destinados aos alunos que não foram alfabetizados na idade certa. Os programas de correção de fluxo possuem algumas peculiaridades; utilizam material didático diferenciado; os professores recebem capacitação adequada enfatizando estratégias de ensino com estes educandos, pois como já é sabido possuem características distintas.

Entretanto, apesar das muitas iniciativas com o objetivo de solucionar o analfabetismo em nosso país, pesquisas demonstram índices de analfabetos ainda bem significativos. É o que pode ser constatado segundo o censo divulgado pelo IBGE 2010 no qual constam os seguintes registros quanto a essa questão: no Brasil os jovens com idade escolar entre quinze anos ou mais não sabem ler, são 13.933.173 ou 9,6%; Na região nordeste, os jovens dessa mesma idade, cerca de 4,9% ou meio milhão não sabem lerem. Em Pernambuco, 23,9% das crianças não foram alfabetizadas na idade certa. A taxa extrapola a média nacional de 15,9% dos brasileiros que possuem essas mesmas características. Esses números preocupam o governo que através de políticas públicas investem no Programa de Correção de Fluxo de Escolar.

Diante desta constatação, o questionamento que se faz é se a necessidade da existência dos programas de correção de fluxo relaciona-se com os problemas da qualidade do ensino ministrada nas turmas regulares das séries iniciais do ensino fundamental?

A partir desta inquietação levantamos como problemática para nossa pesquisa: Por que o sistema estadual de Pernambuco não investe nas turmas regulares dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental com dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita no lugar de investir em programas de correção de fluxo? Uma vez que o nosso olhar para a proposta dos programas ofertados pelos sistemas não só estadual, mas, também municipal é que esses sistemas educacionais investem nesses programas porque os investimentos a eles destinados são de outras instituições, órgãos, deixando de investir nas turmas regulares de ensino.

Para tanto se fez uma pesquisa de campo descritiva com a coordenadora estadual de dois Projetos do Programa de Correção de Fluxo da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco - Se Liga e Acelera e os professores técnicos que trabalham na gerência de

Correção de Fluxo de Educação da secretaria de educação do Estado de Pernambuco. A pesquisa buscará identificar: Os projetos educacionais existentes no sistema educacional de Pernambuco que tem a finalidade de atender os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental com dificuldades de leitura e escrita; Detectar o(s) porquê (s) da implementação dos projetos educacionais no sistema de educação de Pernambuco para estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental com dificuldades de leitura e escrita; Analisar o(s) porquê(s) de implementação dos projetos educacionais no sistema de educação de Pernambuco para estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental com dificuldades de leitura e escrita; Identificar o quantitativo de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental atendidos pelo Programa Se Liga e Acelera.

APORTES SOBRE O SISTEMA EDUCACIONAL

Quando se fala em sistema, a ideia sugere é a de um todo organizado com uma única finalidade; inerente a educação ele desempenha papel fundamental no desenvolvimento do campo educacional. Para Saviani, o sistema educacional é resultado da educação sistematizada. “Isso implica, então, que não pode haver sistema educacional sem educação sistematizada, embora seja possível esta sem aquele”.(SAVIANI, 2008, p.84).

O autor Piletti as distinguiu de acordo com a abrangência de cada uma:

Sistema de educação é a expressão que tem o sentido mais amplo, o grau de abrangência maior, pois se confunde com a própria sociedade. Em última análise, é a sociedade que educa, através de todos os agentes sociais: pessoas, famílias, grupos informais, escolas, igrejas, clubes, empresas, associações; Sistema de ensino abrangência intermediária, além das escolas, inclui instituições e pessoas que se dedicam sistematicamente ao ensino: cursos ministrados de vez em quando, conferências, catequistas, professores particulares, etc; Sistema escolar mais limitada pois compreende uma rede de escolas e sua estrutura de sustentação.

De acordo com a diferenciação dos sistemas, descrita pelo autor percebe-se com clareza que cada um compreende uma área no qual se configura os responsáveis (agentes sociais) pela educação ministrada e os setores(instituições e órgãos) com o mesmo objetivo.

Santos, citando o professor Ernesto Tolle, ex- membro do antigo Conselho Federal de Educação (CFE), atualmente Conselho Nacional de Educação (CNE) sobre sistema de ensino, diz:

Sistema de ensino seria a síntese de idéias sobre como se organiza e se administra e se entrosa o ensino.Compreenderia toda a estrutura, a organização administrativa, as várias categorias de instituições públicas e privadas dos diferentes graus:a articulação entre os diferentes níveis, o processo de acesso, os cursos terminais e as opções de continuação a graus superiores, desde a escola

maternal até os estudos pós-doutorais; o grau de participação do poder público na ministração do ensino; na fiscalização do ensino de iniciativa privada; o financiamento da educação , os incentivos a dados cursos de maior interesse para a comunidade; a obrigatoriedade da escola até certa idade ou até certo nível; enfim, a organização, o controle e o financiamento da toda a rede; dentro de uma política educacional, isso constitui, parece-me, o sistema de ensino de um estado.

Fazendo um paralelo com o conceito citado acima, e o que está descrito pela LDBEN em seu 8º artigo, no qual consta a expressão sistema de ensino, utilizada para revelar a contribuição que deve haver entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios , objetivando uma educação equalizadora, inclusiva e qualitativa.

A estrutura didática proposta pela nova LDBEN 9.394/96 possui dois níveis de ensino, como diz no artigo 21:

Art. 21. A educação escolar compõe-se de: I - Educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. II - Educação superior

A educação básica é o primeiro nível da vida escolar do indivíduo na qual ela é formada por três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Sua finalidade é desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho em estudos posteriores (LDBEN, 2010, p.).

CONTEXTO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

A sociedade atual, cada vez mais se torna competitiva, busca novas maneiras em que alguns grupos se sobrepõem aos outros, gerando grandes desigualdades sociais. E são as Políticas Públicas Educacionais, implementadas pelo Estado, que visam dissipá-las através da educação..Dessa forma faz-se necessário adotar políticas públicas educacionais, são elas quem proporciona as possibilidades de igualdade no âmbito educativo.

Sabe-se que as dificuldades em implementar políticas direcionadas à educação são muitas, pois depende da regularização do Estado e abrange vários outros aspectos políticos, Para Ney:“A Educação sofre influências do Estado com relação às políticas e aos objetivos que o Estado deseja para se constituir como Sociedade e para a formação do indivíduo como cidadão.”

Dessa forma, percebe-se que as políticas direcionadas para a educação sofrem preponderância do Estado atendendo aos seus interesses na constituição da sociedade como um todo, despertando para contribuição da cidadania que a Educação deve proporcionar.

O estudo com relação à qualidade do ensino no Brasil é sempre motivo de várias pesquisas e busca de soluções. Com base nesta afirmação, é que no ano de 1994 um estudo mostrou que o ensino fundamental contava com 62,7% em defasagem escolar existente no Brasil, Oliveira aponta três causas: repetência, abandono, entrada tardia na escola e evasão. Atualmente, no Brasil a criança deve ingressar no 1º ano aos seis anos no ensino fundamental e permanecer até o nono ano para a conclusão com 14 anos de idade. Para corrigir essa defasagem foi criado em 1994 por João Batista Araújo e Oliveira um Programa de Aceleração de Aprendizagem, concebido pelo Centro Tecnológico de Brasília (ceteb) e implantado experimentalmente no Maranhão, em Agosto de 1995 e em 1996 foi intensificado.

O Programa de Aceleração de Aprendizagem foi testado além do Maranhão, como já mencionado, Mato Grosso, Minas Gerais e Paraná inicialmente com 150 turmas; Enfatizava principalmente a leitura e escrita, desenvolvimento do raciocínio lógico matemático e da metacognição. (Em Aberto, 2000)

O material utilizado foi o didático básico e caixa complementar com 40 livros de literatura infanto-juvenil, dicionários, atlas geográfico e do corpo humano em coerência com os parâmetros curriculares nacionais; Foram capacitados técnicos para gerenciamento local do programa, diretores e professores para atuarem na sala de aula.

O resultado do Programa de Aceleração de Aprendizagem, dos 1300 alunos, 87% foram aprovados e 38% avançaram em média duas séries, alcançando a 5ª série (6º ano) .O próprio autor do Programa menciona:

O programa de Aceleração da Aprendizagem é uma estratégia política destinada a transformar a cultura da repetência, que atrasa o país, em uma cultura do sucesso. [... não é uma proposta pedagógica: propõe-se a alterar a política educacional e a substituir a cultura de repetência pela pedagogia do sucesso...] (OLIVEIRA, 2001)

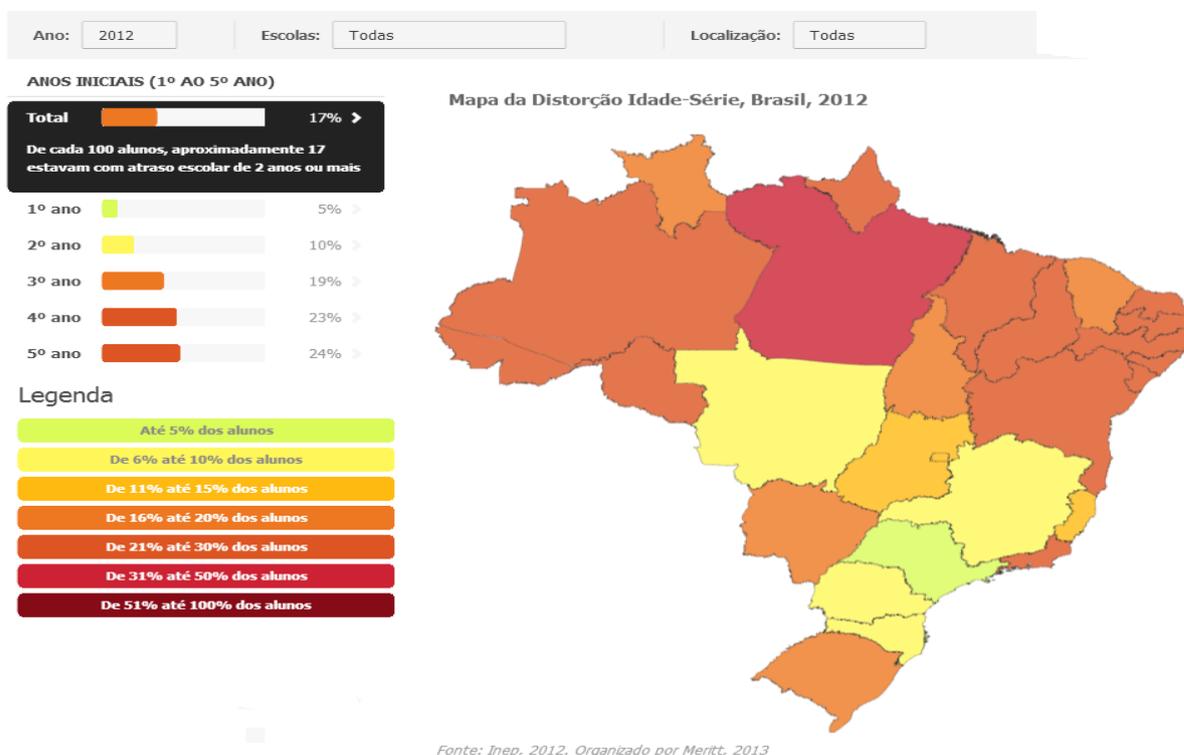
No final de 1996, foi consolidado o programa agora com o nome de Programa Acelera Brasil, cuja parceria é do Instituto Ayrton Senna, apoiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/ MEC) e a Petrobrás. Com a participação de 15 municípios, em 1998 localizados em diferentes pontos do país e após espalhados por mais 24 municípios e duas redes estaduais: Espírito Santo e Goiás (Oliveira. 2001 p.13).

A LDBEN 9.394/ 96 no artigo 24, que trata da organização da educação básica brasileira, menciona no inciso V da letra b: “possibilidade de aceleração de estudos para

alunos com atraso escolar”. Dessa forma, a lei aborda claramente que há necessidade do programa para a aceleração da aprendizagem, condizente com as necessidades já discutidas, de modo que esta correção equalize a distorção no fluxo escolar de modo a garantir uma educação mais qualitativa. Diversos índices oficiais demonstram esta condição e preocupação oficial no tocante ao tema da distorção, de acordo com o mapa do Brasil da distorção do idade/série:

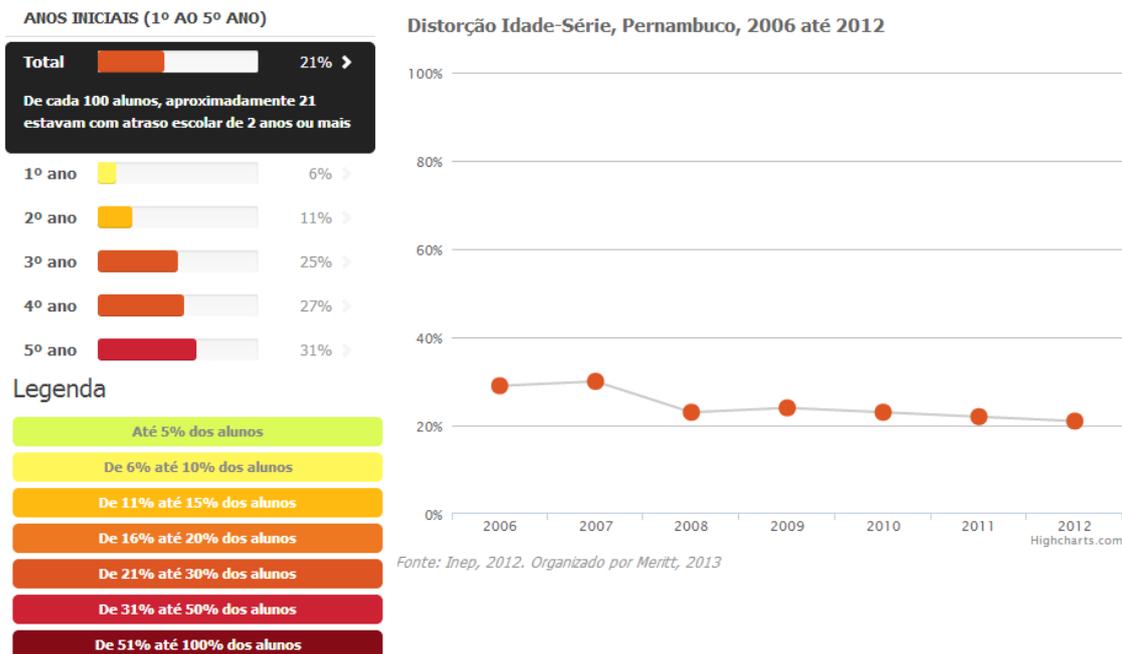
Distorção Idade-Série

Conheça a proporção de alunos com atraso escolar de 2 anos ou mais, para todo o Ensino Básico, de 2006 até 2012.



Observando o mapa demonstrado, de cada 100 alunos 17 estão em atraso idade-série de cerca de 2 anos, percebe-se que a taxa mais elevada de distorção situa-se nas regiões norte e nordeste e os anos em defasagem escolar concentram-se entre os 3º, 4º e 5º anos. Com relação, especificamente a um estado, o Pará apresenta um percentual de 31% até 50% de alunos em distorção de idade-série.

Com relação ao gráfico dos anos iniciais, sobre o aspecto da distorção em idade-série do estado de Pernambuco, é observado que desde o ano de 2006 a taxa de 28% caiu e atualmente ela apresenta-se com 21%; Ou seja, cerca de 21 alunos no total de 100 estão em defasagem escolar de 2 anos ou mais.



Outro dado que chama atenção é com relação ao percentual de alunos dos 3º, 4º e 5º anos, ela só aumenta e encontra-se ainda maior que o total de todo o estado de Pernambuco, cerca de 21%.

Os dados demonstram um problema recorrente no Brasil com relação à defasagem escolar, havendo a preocupação das instituições que comandam a educação no Brasil diminuir essa distorção idade-série. Dessa forma, especificamente a implementação dos programas de correção de fluxo em Pernambuco, obedece a instrução normativa nº 13 de 2008 menciona os procedimentos para seu funcionamento:

“Ementa: Orienta procedimentos para operacionalização do Programa de Correção de Fluxo Escolar do ensino Fundamental, através dos Projetos Se Liga e Acelera Pernambuco nas escolas integrantes do Sistema Estadual de Ensino”.

Com relação, a jornada dos professores da rede, ou seja, efetivos, para atuarem nos Programas de Correção de fluxo a responsabilidade da contratação é do Gestor da GRE e só ocorrerá em função da falta de docentes nas áreas de Educação Básica. Ressaltando que o Programa de Correção de Fluxo é de caráter provisório, e só haverá sua existência, se houver a necessidade de correção de fluxo.

Os projetos Se Liga Acelera Brasil, são Programas de Correção de Fluxo do Instituto Ayrton Senna, ambos os programas “ são tecnologias desenvolvidas para corrigir o

fluxo escolar dos alunos na faixa etária de 9 a 14 anos de idade, da 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental” (IAS, 2011)(leia-se 2º ao 5º ano).

O projeto Se Liga foi criado em 1999, é destinado para os alunos que não sabem ler e precisam ser alfabetizados, este é o seu maior objetivo. Segundo a instrução normativa nº 13/ 2008: “... destinado à alfabetização de estudantes na faixa etária de 9 (nove) a 14 (catorze) anos, com defasagem de 02 ou mais anos de escolaridade e matriculados em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental”. Os alunos são selecionados de acordo com a sua dificuldade de leitura e escrita e depois passam a freqüentarem uma sala específica com 25 alunos; Os professores recebem formação adequada para trabalharem com o Projeto. Os alunos possuem material didático: livro de português, matemática. São no total 120 aulas e 200 dias letivos.

O Estado do Maranhão, Piauí e Sergipe, asseguraram como política pública o projeto Se Liga e ele está presente em 488 municípios de 23 Estados. Tendo como resultados, segundo o Instituto Ayrton Senna, no Piauí o índice de alfabetização ficou em 80% em 2011 e no Tocantins a taxa de alunos não alfabetizados caiu de 6,8% para 1%, o abandono escolar foi zerado e quase 100% dos alunos aprenderam a ler e a escrever.

De acordo com os resultados do projeto Se Liga de 2012, as crianças atendidas foram 38.966, com 2.911 professores formados em 488 municípios em 23 Estados.

O Acelera Brasil foi criado em 1997 atende crianças que já sabem ler e dentre outros, tem como objetivo:

[...] garantir o desenvolvimento pessoal e aquisição de conhecimentos, para a correção da distorção escolar e prosseguimento de estudos com sucesso” (IAS,2011) Ele corrige o fluxo do Ensino Fundamental, segundo informações contidas no site o programa Acelera Brasil “[... combate a repetência que gera a distorção entre a idade e a série que o aluno freqüenta e, também, o abandono escolar (IAS, 2011)

Os alunos freqüentam uma sala específica com 25 alunos; Os professores recebem formação adequada para trabalharem com o Projeto; Os alunos possuem material didático: livro de português, matemática; são 200 dias letivos.

Os Estados de Goiás, Mato Grosso, Pernambuco, Piauí,Rio Grande do Sul e Sergipe adotaram o Acelera Brasil como política pública, ele está presente em 472 municípios de 23 Estados; Entre alguns resultados divulgados pelo site estão o percentual de 52% dos atendidos na Paraíba que saltaram de série contribuindo para corrigir o fluxo escolar. A taxa de abandono no Acelera em Pernambuco é de 1,7% é menor que a média nacional 3,1% e do Estado cerca de 5%. Com relação, aos resultados apresentados pelo Acelera Brasil constam

que 32.195 crianças foram atendidas, por 2514 educadores formados em 472 municípios de 23 Estados beneficiados.

Os alunos atendidos tanto pelo Projeto Se Liga quanto pelo Acelera Brasil participam, de acordo com o artigo 4º da instrução normativa nº 13/2008, do processo avaliativo com base na “Matriz de Habilidades dos referidos Projetos”. No artigo consta como deve ser a promoção do aluno para a série seguinte:

Art.5º Ao final do ano letivo será promovido (a) o (a) estudante que comprovar frequência mínima de 75% do total de horas letivas e demonstrar a aquisição das competências da leitura e escrita definidas na Matriz de Habilidades do Projeto na qual estiver inserido.

O aluno que conseguir obter as habilidades objetivadas pelos Projetos terá sua promoção assegurada, e aqueles que não tiverem por algum razão conseguido alcançar as habilidades, será colocado de volta na sua série de origem.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A metodologia refere-se a todo o percurso que se fez para alcançar um objetivo. Portanto é uma maneira de resolver os entraves que aparecem na busca por respostas para os problemas que surgem. Para Andrade, “Metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento.” (2007.p.119).

Quanto aos objetivos da pesquisa ela foi Descritiva, sendo utilizada em especial nas ciências humanas e sociais, com a finalidade de pontuar as reproduções sociais e os aspectos dos indivíduos ou grupos envolvidos no processo.

Diante do exposto, a pesquisa quanto aos objetivos é descritiva, porque busca conhecer a política da correção de fluxo escolar para a distorção idade-série representados pelos projetos Se Liga e Acelera do Instituto Ayrton Senna; em relação à análise dos dados, ela foi qualitativa porque não buscou numerar o seguimento e sim analisar o problema e o campo, especificamente a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco.

O instrumento de pesquisa é utilizado para coletar os dados referentes à pesquisa para Andrade os instrumentos de pesquisa: “são meios através dos quais se aplicam as técnicas selecionadas. Se uma pesquisa vai fundamentar a coleta de dados nas entrevistas, torna-se necessário pesquisar o assunto, para depois elaborar o roteiro ou a formulário” (2010, P.130).

As perguntas das entrevistas estão relacionadas com os objetivos da pesquisa, que foram conhecer com mais amplitude toda a dinâmica de funcionamento dos projetos Se Liga e Acelera. Os sujeitos da pesquisa foram em primeiro lugar, a Coordenadora Estadual de dois Projetos do Programa de Correção de Fluxo da Secretaria de Educação de Pernambuco- Projeto Se Liga e Acelera e os professores-técnicos da Gerência dos Programas de Correção de Fluxo Escolar da Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco dos Projetos Se Liga e Acelera.

Em relação à análise de dados, eles foram coletados por entrevistas a forma de abordagem qualitativa por se tratar de uma análise descritiva dos fatos e não necessitando de números para analisar o problema. Como Moretti descreve sobre a pesquisa qualitativa ela: “ Não emprega dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema. Não numera ou medi unidades ou categorias homogêneas”.

As entrevistas foram realizadas com a Coordenadora Estadual e os professores técnicos, a partir de uma audiência marcada na Gerência de Correção de Fluxo na Secretaria de Educação do estado de Pernambuco, localizada na Rua Afonso Olindense, na Várzea-Recife.

CONCLUSÃO

Através do estudo desta temática de investigação com relação aos projetos Se Liga e Acelera e os investimentos destinados para os mesmos serem realizados por instituições privadas, em parte se confirmou, porque, os investimentos existem em parceria com Estado, Município e o Instituto Ayrton Senna.

Na verdade, o nosso olhar de pesquisador nos proporcionou bastante conhecimento em relação a toda dinâmica estrutural dos Projetos Se Liga e Acelera em especial ao material didático que é utilizado pelos professores e alunos: Identificamos o quantitativo dos alunos que foram atendidos pelos Projetos no ano de 2012, cerca de 12.000 em Pernambuco.

Ao percorrer os vários caminhos para pesquisar os projetos, descobrimos que ele existe por conta da distorção idade-série e a mesma tem causas bem antigas: repetência, abandono e entrada tardia na escola. Para inserir o aluno novamente no contexto escolar buscou-se uma política de inclusão chamada Programa de Aceleração da Aprendizagem, que teve início no Maranhão em 1995 e intensificou em 1996 o qual atualmente chama-se: Programa de Correção de Fluxo.

No total são 120 aulas que o projeto oferece; Antes de participarem dos Projetos (Se Liga e Acelera) os alunos são submetidos a um teste diagnóstico que o Instituto Ayrton Senna elabora em conjunto com Secretaria de Educação do Estado, tendo como finalidade separar quem vai para o projeto Se Liga (não alfabetizados) e o Acelera(alfabetizado); São no total 200 dias letivos. O objetivo do Se Liga é alfabetizar os alunos e o Acelera é avançar dois anos na série do aluno por conta de sua idade, distorção essa que causa no aluno falta de interesse pelos estudos, muitas vezes se evadindo da escola.

Ainda com relação a esta pesquisa não conseguimos compreender por qual motivo, o que levou , quando foi que o programa de aceleração da aprendizagem, instituído pelo MEC, mudou de nome e passou ter a parceria do Instituto Ayrton Senna, chamado de acelera Brasil.

Por outro lado, ficou constatado que os professores não participam do processo de composição dos materiais didáticos utilizados pelo projeto, e o mesmo já vem pronto do Instituto Ayrton Senna. Questionamos como um único material pode atender a demandas tão diferentes? O Brasil possui muitas diversidades. Necessitando serem respeitadas e enquadradas sobre aspectos tanto sociais, culturais e econômicos, dessa forma a inclusão se dará de fato.

Algumas indagações sobre a avaliação dos projetos não foi contemplada durante a pesquisa. Entretanto, outra pergunta nos faz refletir diante do conhecimento sobre algumas peculiaridades do projeto como: Por que alunos com necessidades especiais não podem ser incluídos nos mesmos? Eles muitas vezes estão em distorção idade/série por conta de estarem incluídos, mas não integradas ao ambiente escolar.

E mesmo com o monitoramento do projeto Se Liga e Acelera com relação aos alunos, questionamos a taxa de distorção no Brasil que ainda é alta, de cada 100 alunos, 17 estão em distorção idade/série; E em Pernambuco, a cada grupo de 100 alunos 21 encontra-se em distorção idade/série As inquietações são muitas por percebermos que existem muitas desigualdades sociais e delimitando um pouco , com relação as escolas do Brasil, nas quais um pequeno grupo tem acesso aos saberes para ocupar os melhores cargos e a grande maioria pouco ou nada lhes e acrescentado, aumentando cada vez mais as taxas de analfabetismo ou analfabetos funcionais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 158.

CARNEIRO, M. A. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva**, artigo a artigo. 17ª ed. RJ: Vozes, 2010. 552p.

Disponível em: < www.senado.gov.br >. Acesso em: 06 de agosto de 2013.

Disponível em: < www.senna.globo.com/ instituto ayrtonsenna > Acesso em 18 de setembro de 2013.

Disponível em < emaberto.inep.gov.br > Acesso em 20 de setembro de 2013.

FERREIRO, E. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. 96 p.

MOREIRA, R. a estrutura didática da educação básica in: Vários autores. **Educação básica: políticas, legislação e gestão**. São Paulo: Pioneira Thomson -2004. Cap.7, p.111-130.

NEY, Antônio. **política educacional: organização e estrutura da educação brasileira**. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2008, p.15-38.

OLIVEIRA, D. A. **A gestão democrática da educação no contexto da reforma do estado**. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto e AGUIAR, Márcia Ângela da S.G estão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001

OLIVEIRA, João Batista Araújo e. **A pedagogia do sucesso: uma estratégia política para corrigir o fluxo escolar e vencer a cultura da repetência**. 7ª Ed. São Paulo; Saraiva: Instituto Ayrton Senna, 2001.

PEREIRA, J.P. **Pedagogia da diferença crítica ao currículo da escola pública**. 1ª ed. Recife : Ed. do autor , 2001. 88p

_____. **Instrução Normativa Nº 13** de 2008. Publicada no Diário Oficial de Estado de Pernambuco em 27 de novembro de 2008.

SAVIANI, D. **Educação brasileira estrutura e sistema**. 10ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2008. 174p.

SOARES, Bernardo. **Sem ler e sem escrever aos 8 anos**. Jornal do Comércio - Cidades, Recife, p. 3. 10/11/2012.